

TEM A PALAVRA... MARINA GUAZZELLI SOLIGO

GIVING THE FLOOR... MARINA GUAZZELLI SOLIGO

TIENE LA PALABRA... MARINA GUAZZELLI SOLIGO

1. BREVE BIOGRAFIA

Marina Guazzeli Soligo é Vice-Diretora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis-SC – Brasil. Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e Doutora em Ensino de Ciências e Matemática (UNICSUL).

2. TEM A PALAVRA

Q1 - Em que aspetos concretos a pandemia Covid 19 afetou o modo como se ensina, aprende ou organiza a atividade educativa ou a vida familiar para assegurar que a Educação em Ciência, Matemática e Tecnológica tivesse lugar?

Penso que a relação que se estabeleceu da casa entrar na escola e da escola entrar na casa (em função do ensino remoto) afetou a vida de todos, quem aprende e quem ensina. O profissional da Educação precisou aprender a ensinar de uma forma totalmente nova para a Educação Básica. Algo muito desafiador como a relação interpessoal, que é muito importante para estudantes menores por conta das questões com o vínculo afetivo que influencia na aprendizagem. Também à distância (física), na qual os estudantes precisaram criar todo um aparato de disciplina e gestão do tempo/espço (estudo), para conseguir acompanhar as propostas (pedagógicas), no sentido de desenvolver a autonomia de aprendizagem para além do acompanhamento dos professores. Os estudantes passaram a ser ensinantes de si mesmo. A Covid-19 trouxe isto dos professores se colocarem no lugar de quem aprende a ensinar de outro jeito e os estudantes de vivenciar um lugar de ensinar a si mesmos. Se por um lado é positivo, também é desafiador e cansativo. Siar do lugar comum, em direção a algo tão desafiador.

Q2 - O que se fez para minimizar os efeitos da pandemia Covid 19 na Educação em Ciência, Matemática e Tecnológica?

Do lugar de gestora, participei ativamente da formulação das propostas de implementação de atividades pedagógicas não presenciais nos três segmentos da Escola (Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais; Ensino Médio). Foram constituídos comissões e Grupos de Trabalho por segmento escolar para elaborar as propostas de ensino em cada segmento. Do ponto de vista institucional, foram realizadas várias reuniões para obtenção de recursos para que nenhum estudante fosse excluído da questão tecnológica (equipamentos e acesso à rede internet). Foi feito um acompanhamento para formação dos professores para o trabalho com ambientes virtuais (moodle) e de formação pedagógica (trabalho vinculado ao Departamento de Metodologia de Ensino/UFSC). Durante o mês inicial, houve estudos e planejamento anterior às atividades pedagógicas não presenciais.

Para além disso, a Direção vem incentivando e auxiliando, na medida do possível, o oferecimento de “cestas básicas” (alimentação às famílias em vulnerabilidade econômica e social por conta da Covid-19 e oferecendo auxílio na preservação da saúde do servidor, dos estudantes e suas famílias para evitar o adoecimento em função do tempo de exposição e do trabalho remoto.

Q3 - Que aspectos da Educação em Ciência, Matemática e Tecnológica se evidenciaram como não sendo possíveis de resolver com um ensino remoto?

Diz respeito às questões de laboratório, que exigem acompanhamento presencial. Talvez existam recursos do ponto de vista tecnológico que não são do meu conhecimento, pois não dou aulas especificamente de matemática. Acredito que, mesmo com o laboratório, existam recursos tecnológicos para isto, pois já tenho conhecimento de que existem. O que mais afeta é a questão relacional, a participação pessoal, pois por conta da superexposição à tela (computador ou celular) que age como um inibidor de participação dos estudantes. Não somente nesta área, mas nas demais também, que exigem a dimensão relacional presencial.

Q4 - O que será necessário fazer no futuro próximo para se recuperar o entusiasmo nas aprendizagens em Ciência, Matemática e Tecnológica?

Essa questão está ligada à anterior. Como percebo que a questão relacional é a mais afetada, quando retornarmos ao presencial (espero que não demore muito), o entusiasmo se recupera com essa volta. O modelo de atividades não presenciais é extremamente desgastante por que somos seres sociais que necessitam de relações e esta vivência do processo mostra que o virtual não dá conta desta dimensão humana, especialmente para os jovens e crianças que têm na escola o seu local de aprendizagem, não só dos conteúdos, mas também, de como se relacionar. No futuro próximo quando se der a volta, precisamos dar tempo aos estudantes para que reconstituam seus vínculos de amizade e relacionamento com os profissionais da escola.

Q5- Que oportunidades ou inovações interessantes para o ensino das Ciências, Matemática e Tecnologias identificou durante a pandemia?

Percebo que a questão relacional é a mais afetada, assim será preciso recuperar aspectos do trabalho em grupo, da solidariedade e da cooperação, do trabalho interdisciplinar e das parcerias (pedagógicas) como investimento interessante nesta área. Estes aspectos serão mobilizadores nas pessoas, por conta do isolamento forçado (pandemia). Tenho a esperança pedagógica que teremos um ganho neste campo da interdisciplinaridade, da cooperação e de um ajudar o outro; de professores e alunos estabelecerem uma relação mais horizontal na troca de saberes e conhecimentos.

Esta questão se relaciona com a anterior, com o entusiasmo no trabalho em grupo, a solidariedade e cooperação, o trabalho interdisciplinar e as parcerias representarão um investimento importante na área para mobilização das pessoas em resposta ao isolamento forçado.